

Analises de monitoria acadêmica: disciplina de química orgânica nas engenharias florestal e agrônômica (Ufac, campus Rio Branco)

Emerson Silva de Almeida^{1*}, Adriano Antonio Silva², Shirani Kaori Haraguchi².

¹Discente da Universidade Federal do Acre, Curso de Licenciatura em Química, Rio Branco, Acre/Brasil,

²Professor da Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Rio Branco, Acre/Brasil. *emerson.almeida88@hotmail.com.

Recebido em: 19/11/2018 Aceito em: 20/01/2019 Publicado em: 12/02/2019

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de monitoria, na disciplina de: Química Orgânica nos cursos de Engenharia Florestal e Engenharia Agrônômica. Assim como parte do projeto de evasão e retenção dos cursos do centro de ciência biológica e da natureza (Lic. Biologia, Lic. em Química, Licenciatura em Física, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária), a monitoria acadêmica procurou encontrar os problemas no âmbito de sua atividade, assim como dar apoio através de monitorias, sanando dúvidas e reforçando conteúdos abordados na disciplina. Além disso, através de alguns levantamentos, aponta fatores que influenciam diretamente no índice de retenção na mesma.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica. Retenção acadêmica. Desafios do ensino superior.

Analysis of academic study reinforcement: organic chemistry discipline in forestry and agronomic engineering (Ufac, Rio Branco campus)

ABSTRACT

The present work reports the experience of study reinforcement in Organic Chemistry discipline at the Forestry Engineering and Agronomic Engineering graduate, as part of the project evasion and retention of those courses in the biological science and nature Department. The academic study reinforcement sought to find the problems in the scope of its activity, as well as giving support through that reinforce, asking doubts and reinforcing contents addressed in the discipline. In addition, through some surveys, it points out factors that directly influence the retention index in the same.

Keywords: Study reinforcement. Academic retention. Challenges of higher education.

INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorreram na economia mundial no último século causaram diversas transformações na sociedade. Uma das áreas mais afetadas foi a do mercado de trabalho, que passou a exigir uma maior qualificação da mão-de-obra. As universidades começaram a desempenhar um papel fundamental nesse novo cenário para atender à crescente demanda dos indivíduos por maiores níveis de escolaridade. Nesse contexto,

os programas de auxílio financeiro para estudantes passaram a ter papel importante frente às restrições de crédito e dos custos elevados de um curso de graduação, sejam eles financeiros ou de oportunidade. (LAMERS, 2017).

A oferta de cursos superiores, seja eles sem custos para os estudantes -como é o caso das universidades públicas no Brasil - ou como nos Estados Unidos, onde todas as universidades são pagas, mas conta-se com uma ampla rede de oferta de bolsas de estudos e empréstimos para os alunos, cresceu nos últimos anos. Esse aumento veio associado a uma importante indagação: os recursos disponibilizados para os alunos estão sendo bem empregados? Quanto o estudante utiliza recursos públicos para a realização do seu curso de graduação e não o conclui, ocorre uma situação em que há uma verba empregada em algo que não atingiu o objetivo esperado. O abandono do curso superior nessa situação apresenta custos não apenas pessoais, mas, principalmente, sociais, já que o poder público deixou de investir em outro aluno ou em outras áreas da esfera pública. Cabe mencionar que esse não é o único custo, podendo haver também o custo institucional, pois a universidade passa a ter a sua imagem prejudicada quando os alunos abandonam os cursos. (DESJARDINS, 1999).

Uma questão importante apresentada por Silva Filho e outros (2007) é o fato de se minimizar frequentemente as razões da evasão, apontando em geral a falta de recursos financeiros do aluno como a principal causa para a interrupção de seus estudos. É importante que se priorize também a compreensão das questões de ordem acadêmica, como as expectativas do aluno em relação ao curso ou à instituição que podem encorajá-lo ou desestimulá-lo a priorizar a conclusão do seu curso.

Reconhecer essas desigualdades deve ser o primeiro passo de uma escola de qualidade, caso contrário, haverá muitos alunos incluídos no sistema escolar, mas poucos irão realmente se apropriar do conhecimento que o processo de ensino e aprendizagem exige. A permanência do aluno na IES, portanto, também depende do suporte pedagógico disponibilizado por esta, no entanto encontramos muitas instituições particulares e públicas despreparadas para estes desafios (BAGGI, 2011).

O monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina e junto com o professor realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa e extensão. Nesse contexto as atividades de

monitoria dizem respeito às ações extraclasse a fim de auxiliar nas dificuldades ocorridas em sala de aula mediatizadas pelo monitor (LIMA, 2012).

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (LIMA, 2012).

As tarefas desempenhadas pelo aluno monitor consistem em dar apoio aos alunos da disciplina a qual está monitorando, dar plantão nas dependências da faculdade, apoiar na elaboração e na resolução de questionários, ajudar na compreensão da bibliografia básica da disciplina, orientar quanto às dúvidas das matérias ministradas em aula, aulas de revisão - com supervisão direta do professor orientador, ajudar na correção de provas e demais situações em que o professor orientador necessitar de auxílio (SOUZA, 2009).

Como a monitoria é uma atividade de grande importância para a formação discente, o presente trabalho objetivou relatar as experiências da monitora na disciplina Química Orgânica lecionada pelo Prof.^a Dra. Shirani Kaori Haraguchi, da Universidade Federal do Acre (UFAC), campus Rio Branco.

MATERIAL E MÉTODOS

A atividade de monitoria foi desenvolvida às sextas-feiras no horário de 13:30 h às 18:00 h.

Ao final do semestre letivo, foi aplicado aos alunos um questionário a fim de aproximar os pensamentos dos discentes sobre a disciplina, e tentar detectar os aspectos que mais contribuem para a dificuldade que dizem ter sobre a disciplina e seus índices de retenção na mesma. O questionário aplicado está a seguir.

Ademais, foi realizado o levantamento de desempenho das turmas de 2015 até o primeiro semestre de 2017 da Química Orgânica, dos cursos citados.

Questionário de Química Orgânica
Idade: _____ Sexo: _____
Ano de ingresso no curso: _____
1) Você realmente almejava fazer esta graduação? Sim() Não()
2) Você possui alguma bolsa ou auxílio da UFAC? Sim() Não() Qual? _____
3) Você trabalha? Sim() Não()
4) Você possui filhos? Sim() quantos? _____, Não()
5) Seus estudos são custeados pelos seus pais ou responsável? Sim() Não()
6) E a sua primeira vez cursando a disciplina de química orgânica? Sim() Não() Se não, quantas vezes? _____
7) Você considera a disciplina de química orgânica importante para sua graduação? Responda de 1 (Irrelevante) a 5 (Muito): 1() 2() 3() 4() 5()
8) Você considera a disciplina difícil? em relação ao conteúdo (ementa) abordado na mesma. Responda de 1 (Muito fácil) a 5 (Muito difícil): 1() 2() 3() 4() 5()
9) No seu ensino médio, você teve aulas de Química com professores formados em química? Sim() Não(): Qual a qualidade do ensino de química no seu ensino médio ? Responda de 1 (Insuficiente) a 5 (Ótimo): 1() 2() 3() 4() 5()
10) Sabendo que a disciplina de química orgânica, o assunto que estão estudando, é algo muito superficial, onde se encaixa em assunto do ensino médio. Você acha que, está prejudicando seu entendimento nos temas abordados? Responda de 1 (Nenhum problema) a 5 (Muito prejudicial): 1() 2() 3() 4() 5()
11) Quantas horas você se dedica por semana em estudar os assuntos de química orgânica fora a hora de aula? _____
12) Você encontra dificuldades com as outras disciplina da sua graduação, equivalendo ao que se encontra em química orgânica? Se sim responda de 1(Pouco) a 5(Muito). Não() 1() 2() 3() 4() 5()
13) A professora é assídua? _____, ela cumpre com o horário sendo pontual? _____
14) O conteúdo abordado é contextualizado pela professora? _____, ela utiliza de materiais didáticos (Materiais que ajudando no entendimento dos assuntos abordados) variados? Sim() Não()
15) Você é assíduo nas aulas? Responda de 1(Não frequenta as aulas) a 5(Vem em todas as aulas) 1() 2() 3() 4() 5()
16) Durante as aulas você costuma: () está presente mais não presta atenção ou faz outra atividade, () está presente a maior parte do tempo e prestando atenção a aula. () costuma ficar apenas em sala fazendo outros afazeres. () outro: _____
17) Durante as aulas você costuma fazer perguntas ao docente caso não entenda o assunto? Sim() Eventualmente() Tenho vergonha() Não()
18) Você entende a exposição do docente? Responda de 1 (Nada) a 5(Entendo tudo) 1() 2() 3() 4() 5()
19) Você frequentou as monitorias? Responda de 1(Nenhuma) a 5(Muito) 1() 2() 3() 4() 5()

20) Caso não tenha indo para as monitorias, porque não foi? () horário incompatível () tinha outros afazeres no horário () preferia fazer outra coisa () Outro:

21) Se caso você tenha ido a monitoria, a monitoria lhe ajudou a entender melhor o conteúdo e retirar suas duvidas? Responda de 1(Irrelevante) a 5(Muito) 1() 2() 3() 4() 5()

22) As suas notas nas avaliações da disciplina, melhoraram por frequentar monitoria? Responda de 1(Nenhum impacto “influencia”) a 5(Muito) 1() 2() 3() 4() 5()

Fonte: Aatoria própria.

Visando maior aproximação dos alunos, as atividades da monitoria iniciaram com a apresentação da monitora da disciplina, o que proporcionou aos alunos espaço para tirar dúvidas tanto presencialmente como também à distância, por: e-mail e WhatsApp.

Descrição

Utilizando o tempo de 05 horas na semana, as ministrações de monitoria ocorreram às sextas feiras no horário de 13:30h até 18:30h, escolhido por ser o dia em que havia disponibilidade de horário vago na grade curricular de ambos os cursos. O aspecto da utilização de recursos, aproximou mais o aluno com o monitor, entendendo assim, facilitou no aprendizado dos discentes com o monitor, onde se utilizou conversas francas por meio de grupo pelo aplicativo de celular WhatsApp juntamente com os recursos didáticos utilizados durante as monitorias, assim obteve-se esses resultados.

Dificuldades encontradas

Aos discentes que compareceram a monitoria, onde das duas turmas apenas 5 compareciam assiduamente, ao compararmos o grande número de alunos por turma com a presença de alunos na monitoria, relato que os maiores números de dificuldade dos alunos vêm por meio de desinteresse com a disciplina, partindo do princípio de que, comparados os números apenas 5% da turma compareceu a monitoria para tirar suas dúvidas.

Grade e desenvolvimento da disciplina

O conteúdo que é abordado na disciplina é como um nivelamento, algo que os alunos já aprenderam no ensino médio. Onde quem já tem domínio da área torna-se algo muito fácil, porém, quem não tem um mínimo de domínio e pelas aulas de monitoria, o conteúdo em si da disciplina se torna muito difícil, por ser uma disciplina que trabalha

com assuntos básicos da química conforme sua ementa em anexo, pode se dizer que, o desinteresse tornou-se um grande vilão dos próprios discentes, assim prorrogando sua dificuldade em continuar cursando a disciplina regularmente.

Experiência

Ao praticar o exercício de monitoria, pode-se perceber de uma melhor maneira, a funcionalidade da transmissão de conteúdo. Mesmo com disciplinas em grade curricular do meu curso de graduação, há percepções que se adquire apenas na prática, ou seja, no processo de ensinar o próximo. Cada discente que comparecia a monitoria tinha percepções diferentes, e conhecimentos também, partindo do princípio em que eu estava em posição de um obtentor do conhecimento de química orgânica, é séria meu papel como um transmissor para que os mesmos possam adquirir, certamente foi a maior dificuldade que foi necessário contemplar. Ao utilizar de conversas francas com os alunos e materiais didáticos, percebi que o docente em sua profissão, é um pesquisador de transmissão, onde todo o enfoque era, encontrar todas as maneiras possíveis, para que os monitorados conseguissem obter o conhecimento que a disciplina estava transmitindo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Monitoria

O presente trabalho é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente durante monitoria da disciplina de Química Orgânica, como parte complementar do Edital nº 38/2017 PROGRAD. A monitoria foi realizada no segundo semestre de 2017 sob orientação da Professora de Química da UFAC Doutora Shirani Kaori Haraguchi, para os cursos de graduação de Engenharia Agrônoma e Engenharia Florestal. O enfoque para cada curso foi realizado de maneira igualitária, uma vez que a ementa (em anexo) das disciplinas para ambos os cursos são iguais. O programa de monitoria em Química Orgânica teve carga horária de 05 (cinco) horas semanais de execução para os encontros de monitorias auxiliares. Além disso, foi disponibilizado aos alunos endereço eletrônico, e o contato de WhatsApp, com intuito de auxiliar também aqueles que não pudessem frequentar a monitoria presencialmente no dia e horário estabelecido. Assim, puderam ter acesso abrangente e rápido à monitoria, bem como, ao professor estreitando, dessa forma, a troca de informações e

reforço do conteúdo ministrado, facilitando a elucidação de dúvidas e promovendo uma melhor comunicação entre monitor-aluno-professor.

Levantamento de dados

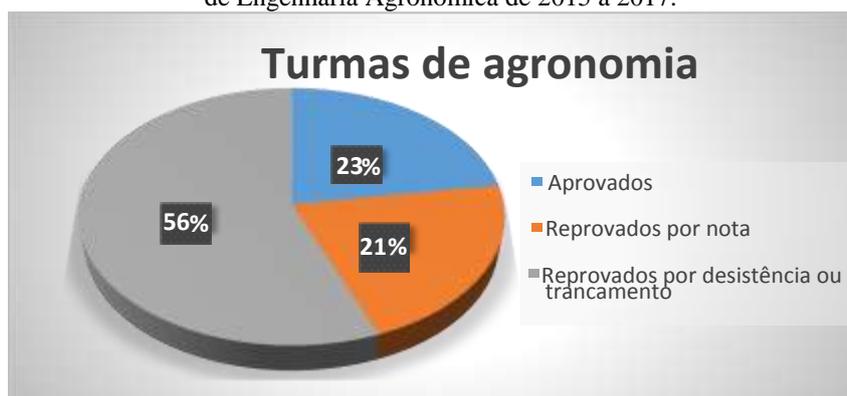
Para o levantamento do desempenho das turmas anteriores de Engenharia Florestal e Agronômica foram utilizadas três classificações: Aprovações, Reprovações e Desistência (abandono ou trancamento) da disciplina, conforme está no gráfico 1 e 2 a seguir.

Gráfico 1 - Média de Aprovações, Reprovações e Desistências ou Trancamento da disciplina nas turmas de Engenharia Florestal de 2015 a 2017.



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2 - Média de Aprovações, Reprovações e Desistências ou Trancamento da disciplina nas turmas de Engenharia Agronômica de 2015 a 2017.



Fonte: Autoria própria.

O levantamento nas turmas de Engenharia Florestal nos comprova uma equidade (37%) no número de aprovados com de desistentes, comparados aos discentes que são reprovados por suas notas. Já, o levantamento nas turmas de Engenharia Agronômica nos revela que o índice de retenção na disciplina de química orgânica, é devido ao seu

alto número de discentes desistentes (56%) comparados aos discentes reprovados por nota (21%). Assim, fica claro que as desistências dos alunos são maiores do que reprovações por nota e, a busca pela por possíveis respostas foram efetuadas através do questionário aplicado e os seus resultados são mostrados, em síntese, nos quadros 2, 3 e 4, a seguir.

Quadro 2 - Levantamento de dados do questionário da turma especial de florestal

Foram levantados 22 questionários nesta turma

A turma tem idade média de 25 anos

1. Dos 22 discentes, 4(quatro) não almejava cursa essa graduação florestal/agronomia.
2. Dos 22 discentes, 3(três) possuem bolsa da universidade.
3. Dos 22 discentes, 7(sete) trabalham.
4. Dos 22 discentes, 5(cinco) possuem filhos, destes 3(três) são mulheres e 2(dois) homens.
5. Dos 22 discentes, 6(seis) não tem seus estudos custeado pelos pais.
6. Dos 22 discentes, 4(quatro) não são repetentes da disciplina.
7. Dos 22 discentes, a média de importância da disciplina foi de 4.
8. Dos 22 discentes, a média de dificuldade da disciplina foi de 4.
9. Dos 22 discentes, 3(três) não tiveram professores formados em química durante seu ingresso no ensino médio, e a média de qualidade das aulas foi de 3.
10. Dos 22 discentes, a média de prejuízo perante o entendimento de química obtidos no ensino médio foi de 3,772.
11. Dos 22 discentes, 1(um) discente não encontra dificuldade nenhuma em outras disciplinas comparado a química orgânica, e a média dessa equivalência comparativa foi de 2,727.
12. Dos 22 discentes, 2(dois) confirmam que o docente não é assíduo.
13. Dos 22 discentes, todos confirmam que o docente cumpre o horário de aula.
14. Dos 22 discentes, todos confirmam que os conteúdos estão sendo contextualizados.
15. Dos 22 discentes, 6(seis) afirmam que o docente não utiliza de recursos didáticos.
16. Dos 22 discentes, a média de assiduidade dos discentes na disciplina foi de 3,5.
17. Dos 22 discentes, 4(quatro) ficam apenas em parte da aula, 18(dezoito) estão presente a maior parte do tempo.
18. Dos 22 discentes, 10(dez) perguntam eventualmente, 2(dois) tem vergonha, 5(cinco) perguntam constantemente, 5(cinco) não perguntam.
19. Dos 22 discentes, a média de entendimento da exposição do docente foi de 4.
20. Dos 22 discentes, a média de estudo fora o horário de aula da disciplina foi de 4Hrs.
21. Dos 22 discentes, 5(cinco) tinham outros afazeres, 8(oito) o horário era incompatível, 2(dois) preferiam fazer outra coisa, 7(sete) deixaram em nulo.
22. Dos 22 discentes, ninguém compareceu a monitoria

Fonte: Autoria própria

Quadro 3 - Levantamento de dados da turma de agronomia

Foram levantados 26 questionários nesta turma

A turma tem idade média de 20 anos

1. Dos 26 discentes, 6(seis) não almejava cursar essa graduação (agronomia).
2. Dos 26 discentes, 3(três) possuem bolsa da universidade.
3. Dos 26 discentes, apenas uma pessoa trabalha.
4. Dos 26 discentes, apenas uma pessoa possui filho (a).
5. Dos 26 discentes, 3(três) não tem seus estudos custeados pelos pais.
6. Dos 26 discentes, 6(seis) são repetentes da disciplina.
7. Dos 26 discentes, a média de importância da disciplina foi de 4.
8. Dos 26 discentes, a média de dificuldade da disciplina foi de 4.
9. Dos 26 discentes, 5(cinco) não tiveram professores formados em química durante seu ingresso no ensino médio, e a média de qualidade das aulas foi de 3.
10. Dos 26 discentes, a média de prejuízo perante o entendimento de química obtidos no ensino médio foi de 3,076.
11. Dos 26 discentes, 6(seis) discente não encontra dificuldade nenhuma em outras disciplinas comparado a química orgânica, e a média dessa equivalência comparativa foi de 2,346.
12. Dos 26 discentes, 1(um) confirma que o docente não é assíduo.
13. Dos 26 discentes, todos confirmam que o docente cumpre o horário de aula.
14. Dos 26 discentes, todos confirmam que os conteúdos estão sendo contextualizados.
15. Dos 26 discentes, todos confirmam que o docente utiliza de recursos didáticos.
16. Dos 26 discentes, a média de assiduidade dos discentes na disciplina foi de 4,5.
17. Dos 26 discentes, 2(dois) ficam apenas em parte da aula, 20(vinte) estão presente a maior parte do tempo, 4(quatro) estão presentes, mais não prestam atenção.
18. Dos 26 discentes, 10(dez) perguntam eventualmente, 1(um) tem vergonha, 7(sete) perguntam constantemente, 7(sete) não perguntam.
19. Dos 26 discentes, a média de entendimento da exposição do docente foi de 3,5.
20. Dos 26 discentes, a média de estudo fora o horário de aula da disciplina foi de 3Hrs15min.
21. Dos 26 discentes, 4(quatro) frequentaram a monitoria.
22. Dos 26 discentes, 15(quinze) tinham outros afazeres, 3(três) o horário era incompatível, 3(três) preferiam fazer outra coisa, 5(cinco) deixaram em nulo.
23. Dos 26 discentes, 3(três) responderam que a monitoria ajudou a entender melhor o conteúdo.
24. Dos 26 discentes, a média de melhora da nota para quem compareceu a monitoria foi 4.

Fonte: Autoria própria.

Quadro 4 - Levantamento de dados da turma de florestal.

Foram levantados 30 questionários nesta turma

A turma tem idade média de 20 anos

1. Dos 30 discentes, dos 30 discentes, 14(quatorze) não almejava cursar essa graduação florestal.
2. Dos 30 discentes, 3(três) possuem bolsa da universidade.
3. Dos 30 discentes, 3(três) trabalham.
4. Dos 30 discentes, apenas uma pessoa possui filho (a).
5. Dos 30 discentes, 4(quatro) não tem seus estudos custeados pelos pais.
6. Dos 30 discentes, 9(nove) são repetentes da disciplina.
7. Dos 30 discentes, a média de importância da disciplina foi de 4.
8. Dos 30 discentes, a média de dificuldade da disciplina foi de 3,5.
9. Dos 30 discentes, 4(quatro) não tiveram professores formados em química durante seu ingresso no ensino médio, e a média de qualidade das aulas foi de 3.
10. Dos 30 discentes, a média de prejuízo perante o entendimento de química obtidos no ensino médio foi de 3.
11. Dos 30 discentes, 3(três) discentes não encontram dificuldade nenhuma em outras disciplinas comparado a química orgânica, e a média dessa equivalência comparativa foi de 2,96.
12. Dos 30 discentes, todos confirmam que o docente é assíduo.
13. Dos 30 discentes, todos confirmam que o docente cumpre o horário de aula.
14. Dos 30 discentes, todos confirmam que os conteúdos estão sendo contextualizados.
15. Dos 30 discentes, a média de assiduidade dos discentes na disciplina foi de 4.
16. Dos 30 discentes, 26(vinte e seis) estão presentes a maior parte do tempo, 1(um) não está presente, mas não presta atenção.
17. Dos 30 discentes, 10(dez) perguntam eventualmente, 6(seis) tem vergonha, 5(cinco) perguntam constantemente, 7(sete) não perguntam.
18. Dos 30 discentes, a média de entendimento da exposição do docente foi de 4.
19. Dos 30 discentes, a média de estudo fora do horário de aula da disciplina foi de 3Hrs.
20. Dos 30 discentes, 2(dois) frequentaram a monitoria.
21. Dos 30 discentes, 4(quatro) tinham outros afazeres, 10(dez) o horário era incompatível, 9(nove) preferiam fazer outra coisa, 7(sete) deixaram em nulo.
22. Dos 30 discentes, 2(dois) responderam que a monitoria ajudou a entender melhor o conteúdo.
23. Dos 30 discentes, a média de melhora da nota para quem compareceu a monitoria foi de 3.5.

Fonte: Autoria própria.

Assim, ressalta a dificuldade dos discentes em comparecer às aulas, como uma problemática que ocorre com um grande aumento no campus rio branco da universidade federal do acre.

Após as avaliações de todos os questionários respondidos, apontam para um grau elevado de desinteresse com a disciplina, percebemos que os alunos não sentem

interesse de praticar seus estudos para obter do conhecimento da mesma, ainda que a maior parte das respostas comprovem que os discentes julgam os conteúdos estudados importantes para o bom desenvolvimento dos seus cursos de graduação.

Nota-se que o número elevado de desistentes e trancamentos na disciplina está relacionado com suas deficiências no ensino de Química no Ensino Médio. A deficiência de conceitos básicos de Química e a pouca vivência da linguagem Química, entre outros possíveis motivos relativos a essa sondagem, nos levam a inferir que a maior parte dos alunos têm uma visão estigmatizada da disciplina, o que os impede de ter um bom desenvolvimento na disciplina, pois uma vez que o aluno acredita que é muito difícil, este se sente diminuído por ver que não tem o conhecimento prévio do conteúdo que deveria ter e, acaba desistindo da disciplina.

Portanto, é fundamental que o professor da disciplina faça planejamentos de suas aulas com utilização de materiais pedagógicos diferenciados e lúdicos, que aproxime o cotidiano ao conteúdo abordado através das contextualizações e, que sempre que possível, faça correlações com conteúdos específicos que serão relevantes para seus cursos de graduação e atuação como profissionais, visando despertar o interesse do discente e conscientizá-los da grande importância da Química não só para a disciplina, mas para suas vidas, o que pode minimizar o índice de desistência da mesma.

CONCLUSÃO

Os trabalhos realizados como monitor, despertou uma atenção sobre os problemas encontrados em índice de retenção de discentes na disciplina de química orgânica, após todo levantamento de dados e vivência em sala com monitor e alunos, chegamos a completar que o alto número de desistentes na disciplina induz ao grande número de discentes retidos na mesma. Comprovados que em porcentagem de alunos reprovados tanto por nota e com desistência ou trancamento suscita em: 63% em Florestal e 77% em Agronomia em média, são índices altíssimos. Porém se comparados com dados dos discentes que prosseguiram até a conclusão da disciplina, entre alunos aprovados e alunos reprovados por notas origina em: 55,5% Aprovados e 39,5% Reprovados em Florestal e 51% Aprovados e 49% Reprovados em Agronomia. Assim pode-se rematar aos números de discentes retidos na disciplina.

REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A.; DORACI, A. L. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, v. 16, n. 2, 355-374, 2011.

DESJARDINS, S. L.; AHLBURG, D. A.; MCCALL, B. P. An event history model of student departure. **Economics of Education Review**, v. 18, p. 375-390, 1999.

LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, v. 33, p. 1-26, 2017.

LIMA, M. F. S.; CORRÊA, R. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Revista virtual SBPC**, 2012, disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/oriximina/resumos/94.htm>>. Acessado em: 18 jun. 2018.

SILVA, R. L. L. F.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SOUZA, P. R. A. de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. **Revista Âmbito Jurídico**, XII, n. 61, 2009. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 18 jul. 2018.